

CONSELHO MUNICIPAL DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA DE SANTOS

LEI REGULAMENTADORA Nº 3.188 DE 21/09/2015

ATA DO CONSELHO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA DE SANTOS

Aos 26 de novembro de 2015, os membros do Conselho de Emprego, Trabalho e Renda de Santos, identificados na lista de presença anexa, se reuniram às 9h30 na Associação Comercial de Santos, na rua XV de Novembro, nº 137, Santos/SP. A reunião passa a ser secretariada pela Sra. Eugenia Salgado Granja. Na impossibilidade do Sr. Márcio Calves, Presidente do Conselho Municipal de Emprego, Trabalho e Renda de Santos, convocado para reunião do Conselho de Administração do Porto de Santos-CONSAD, o 1º Vice-presidente, Sr. Adilson Carvalho de Lima presidiu a reunião e deu início aos trabalhos convidando a Sra. Mariangela de Paula Albertino, Gerente do SENAC Santos para fazer uma apresentação sobre essa entidade. A Sra. Mariangela agradeceu o convite e a oportunidade de apresentar o trabalho desenvolvido pelo SENAC e apresentou a equipe que a acompanhava para poder responder eventuais questionamentos mais específicos dos conselheiros: Aline Fernanda Correia Melo Brentegani – Coordenadora de Negócios Educacionais, Juliano Amato Ferraz – Coordenador de Negócios Educacionais, Kátia Cristina de Jesus – Supervisora Educacional, Marina Começanha Rajabally Ebner – Assistente Social. A gerente começou informando que o SENAC foi fundado em 1946 e em Santos as atividades tiveram início em 1 de abril de 1947, completando assim 68 anos de atividade em 2015. O Diretor Regional é o Sr. Luiz Francisco de Assis Salgado e o Presidente é o Sr. Abram Szajman. A unidade de Santos atende os nove municípios da Baixada Santista e além desse posto fixo há um núcleo em Bertioga, dentro das instalações do SESC dessa cidade. O SENAC oferece cursos de Habilitação Técnica de Nível Médio - Presencial e EAD, Qualificação Profissional, Livres e Pós-graduação - Presencial e EAD. Ressaltou que todos esses cursos, muito mais do que apenas fornecerem qualificação profissional, formam para o mundo do trabalho, sendo esse um valor que permeia todo o trabalho desenvolvido pelo SENAC. As áreas de atuação da entidade são Arquitetura e Urbanismo, Beleza e Estética, Comunicação e Artes, Eventos e Lazer, Gastronomia, Gestão e Negócios, Saúde e Bem-Estar, Tecnologia da Informação e Aprendizagem Comercial. A Sra. Mariangela mostrou imagens dos ambientes que a escola SENAC de Santos dispõe para atender os alunos, entre eles Biblioteca, Auditório, quatro Laboratórios de Informática, Laboratório de Hardware, dois Laboratórios de Estética, Laboratório de Podologia, Laboratório de Massoterapia e destacou que desde março de 2015 está em funcionamento a Cozinha Pedagógica totalmente equipada e que permitiu desenvolver o Curso de Gastronomia. Aproveitou para informar que o SENAC trabalha muito com inclusão e um dos destaque nesse sentido é o Curso de Massoterapia, do qual participam vários deficientes visuais, pois essas pessoas têm habilidade muito grande para esse tipo de atividade. Os professores são capacitados previamente para poderem ministrar aulas aos deficientes visuais e assim formá-los como profissionais massoterapeutas. A unidade de Santos tem hoje 83 turmas em andamento, atendendo 1.700 alunos/dia nos períodos da manhã, tarde e noite. Na unidade de Bertioga há 455 alunos matriculados e no local há 5 salas de aula e dois laboratórios de informática. A Sra. Mariangela concluiu sua apresentação informando que o SENAC também oferece atendimento corporativo para os 9 municípios da região, tendo realizado 1.300 atendimentos desse tipo em 2015. Concluída a apresentação a gerente se colocou, juntamente com sua equipe, à disposição para as perguntas dos conselheiros. A Sra. Eugenia, secretária do Coemprego, perguntou sobre as bolsas que o SENAC oferece e o que deve ser feito para obtê-las. A Sra. Mariangela explicou que 66,66% da receita do SENAC é destinada a bolsas no Brasil. É o Programa SENAC de Gratuidade-PSG. Além desse programa no período de 2010 a 2015 o SENAC trabalhou com o Pronatec, sendo nesse caso as bolsas ofertadas pelo Governo Federal. Em 2015, a entidade não está mais trabalhando com o Pronatec. Em 2016, dentro do PSG há previsão de que sejam ofertadas 2.700 bolsas (cobrindo 100% do custo) e 1.300 (cobrindo de 50% a 100%), num total previsto de 4.000 bolsas para as unidades de Santos e Bertioga. A Sra. Alba perguntou se atendem todas as cidades e a Sra. Rosana perguntou quais os critérios para obter as bolsas. Para esclarecer mais sobre o assunto a gerente solicitou à Sra. Marina, Assistente Social do SENAC, que respondesse. Ela informou que para obter a bolsa o interessado tem que comprovar renda mensal per capita de até 2 Salários Mínimos e deve fazer a inscrição on line 60 dias antes do início do curso. As bolsas são concedidas, uma vez atendidos os requisitos, por ordem de inscrição dos interessados. É possível também ficar em lista de espera, aguardando casos de desistências. A Sra. Rosana perguntou se o SENAC trabalha com aprendizagem. A Sra. Kátia, Supervisora Educacional do SENAC,

respondeu que atualmente o SENAC trabalha com 30 turmas de aprendizagem, totalmente gratuitas para os alunos. Quem contrata o SENAC são as empresas, os alunos não pagam nada. Em breve, estarão divulgando as turmas destinadas a empresas que serão ofertadas em 2016. O Sr. Adilson perguntou se essa formação é somente para aprendizagem ou se há também uma formação para o trabalho. A Supervisora informou que há vários formatos de cursos que podem ser ofertados segundo as necessidades de um determinado CBO (código brasileiro de ocupações) e também da demanda da empresa. A proposta do SENAC é sempre ter um olhar holístico sobre os conteúdos, voltado para o mercado de trabalho e não somente para uma determinada função. São oferecidas ao aprendiz as competências técnicas demandadas pelas empresas e também são oferecidas outras informações que permitam uma atuação mais ampla dentro da empresa ou do mercado de trabalho. A Sra. Rosana lembrou que alguns anos atrás um grupo de aprendizagem da C&A que estava fazendo curso no SENAC, observou durante a aprendizagem que a loja não tinha roupas de tamanhos grandes e fizeram essa proposta. É interessante ver que a ideia veio dos garotos e foi aceita pela empresa. A Sra. Kátia comentou que realmente foi um grupo da loja C&A do Gonzaga, a qual a partir da proposta desse grupo de aprendizagem incorporou a oferta de roupas de tamanhos maiores do que os disponíveis até então. A Sra. Mariangela complementou destacando que a Educação é muito mais do que preparar para uma profissão. É preparação para cidadania, para ética, para viver em sociedade. O SENAC investe muito no desenvolvimento de professores. Os professores dos cursos geralmente são profissionais que tem muita experiência de mercado no assunto e que também se dedicam a ensinar. O SENAC procura preparar esses profissionais nos aspectos pedagógicos, orientá-los nas didáticas de transmissão desses conhecimentos para que possam desempenhar bem o seu papel nas salas de aula e preparar os seus alunos. A Sra. Alba perguntou sobre a seleção de professores para o SENAC. A Sra. Mariangela explicou que as vagas são divulgadas e a seleção é feita pelo próprio SENAC. A Gerente solicitou então que a Sra. Aline - Coordenadora de Negócios Educacionais, comentasse sobre um programa desenvolvido pelo SENAC com o foco de inclusão e preparação para mercado de trabalho. A Sra. Aline falou sobre Programa Educação para o Trabalho-PET Trampolim, curso da cota de gratuidade do PSG, voltado para deficientes intelectuais com duração de um ano e que visa a inserção do deficiente no mundo do trabalho. O curso é todo ele feito por meio de dinâmicas especiais e participam portadores de síndrome de Down, esquizofrenia, autismo, síndrome de asperger, entre outras deficiências intelectuais. É realizado um trabalho também com a família do deficiente, pois é preciso superar a superproteção e dar orientações sobre as possibilidades que eles têm de ganhar mais autonomia e como incentivá-los e ajudá-los nesse sentido. Também tem sido feita uma divulgação desse programa junto às empresas, pois há muita dificuldade em relação a esse assunto. A absorção de pessoas com deficiência já tem suas dificuldades e no caso de deficiência intelectual a situação é ainda mais grave. O trabalho com as empresas procura explicar de que forma o ambiente e as pessoas precisam estar preparadas para receber a pessoa com deficiência e mostrar que é possível sim inserir essas pessoas em algumas ocupações. O curso é feito para 15 alunos. A Sra. Katia ressaltou que ao fim desse programa alguns conseguem migrar para os cursos de aprendizagem ou para outros cursos oferecidos pela instituição. A Sra. Mariangela destacou que o SENAC segue as orientações da Unesco quanto a aprendizagem, que reforça o aprender a fazer e aprender a ser. Qualquer pessoa com deficiência que procurar o SENAC para realizar algum curso, a política é atender, a política é de inclusão. Exemplificou comentando que se há um aluno com deficiência auditiva em um curso normal ele será acompanhado durante todo o tempo por um intérprete de libras contratado pelo SENAC. O objetivo é dar condições para que pessoas com deficiências variadas possam se desenvolver e inserir no mundo do trabalho. O Sr. Gionei perguntou como o empresariado busca os deficientes e como o SENAC consegue lidar com a distorção do empregador na busca do deficiente, já que de cada 100 empresas, 99 têm uma visão distorcida em relação à necessidade de deficientes. Aproveitou para destacar a importância do SENAC como instituição que todos conhecem e é referência desde os tempos de infância, uma instituição sólida, que faz parte do Brasil, uma preciosidade, um bem público. Ressaltou que é muito importante essa instituição estar fazendo esse trabalho e queria saber como lidam com os empresários. A Sra. Aline comentou que não fazem muita propaganda porque é um programa que demanda muito trabalho e que queremos manter com muita qualidade. Informou que fazem contato com as empresas que já são de alguma forma parceiras do SENAC e ressaltou que muitas vezes não é culpa das empresas, pois em muitos casos não sabem como podem usar o deficiente. Não sabem fazer as adaptações. Destacou que sempre é preciso ver se a vaga que está aberta se adapta à deficiência intelectual. Explicou que conversam com o RH e até os orientam. Se o aluno vai para a empresa, o SENAC o acompanha por 1 ano. O primeiro passo é a quebra de paradigma. É entender que o deficiente intelectual pode sim trabalhar e que é preciso uma análise do tipo de atividade que ele pode desenvolver e preparar o ambiente para lidar com essa pessoa. Indicam os parceiros (entidades como o 30 de Julho) para irem às empresas e orientarem na

adaptação do meio. A Sra. Rosana exemplificou que mesmo o deficiente auditivo total é difícil de colocar, mas que de fato, nem sempre a empresa tem culpa. É preciso adaptar tudo para recebê-los e saber como fazer essas adaptações. A Sra. Mariangela complementou destacando que o SENAC não tem o compromisso de empregar o aluno, mas procura apresentar os alunos às empresas. Exemplificou com uma iniciativa que foi feita no curso de Gastronomia. No final do curso, foram convidados chefs e donos de restaurantes da cidade para um encontro e a turma preparou pratos para que fossem degustados pelos convidados. É claro que esse processo é interessante para ambas as partes e acaba funcionando como uma pré-seleção. Também no curso de enfermagem, que tem estágio obrigatório, a grande maioria dos alunos já é absorvida no final do curso. Nosso trabalho é mostrar aos empresários o potencial que esses alunos têm. Algumas vezes temos dificuldade em conseguir que as empresas participem, mas esse é o objetivo perseguido. Nesse sentido, informou que também convidam empresários e fazem apresentações para mostrar a eles a importância da formação profissional, de ter empregados com melhor qualificação. O Sr. Gionei perguntou sobre os cursos de pós-graduação oferecidos. A Sra. Mariangela comentou que para oferecer pós-graduação é preciso ter condições específicas. No momento há vários cursos ofertados no Centro Universitário que o SENAC possui em São Paulo e por conta da proximidade com a Baixada e da exigência de ambientes especiais, eles têm sido oferecidos lá. Informou que estão pensando em trazer em 2017 uma Pós em Gastronomia para Santos, pois agora, com a inauguração da Cozinha na Unidade do SENAC Santos, já dispõe do ambiente que seria necessário para desenvolver esse tipo de curso. O Sr. Martins ressaltou que todos que vêm do Sistema S para o mercado de trabalho, vêm com uma qualificação diferenciada. Como o que o país tem de mais importante é o seu capital humano, a formação é fundamental e destacou que fica muito satisfeito em ver o trabalho do SENAC e principalmente a importância desse projeto voltado a inclusão dos deficientes intelectuais. Comentou que as empresas portuárias têm muita dificuldade em contratar deficientes, pois, não encontram candidatos para preenchimento das vagas existentes, por uma série de razões externas a sua vontade, bem como há dificuldades também com as organizações que os representam e com as próprias famílias, que temem perder alguns benefícios sociais com a inserção deles no mercado de trabalho, pois ao se vincularem nas empresas perdem benefício recebido do Governo Federal. Parabenizou o SENAC pelo trabalho que fazem, que ele acompanha e conhece e que é de muita competência. Lamentou que o governo tenha abandonado a educação e destacou que as empresas do Porto tem investido bilhões de dólares em equipamentos, sistemas operacionais, logística aplicada, e capacitação de seus colaboradores para poderem desenvolver seus próprios profissionais, já que não os encontram no mercado. Segundo ele, a grande ferramenta que é o PRONATEC que já não tem verba liberada para 2015, e muito menos para o Exercício de 2016, seria uma ferramenta muito importante, mas não voltará. O Sr. Martins perguntou que impacto tem no orçamento do Sistema S no exercício de 2016, esse corte que houve na verba por parte do governo federal. A Sra. Mariangela informou que o governo entra como um cliente. O SENAC trabalha a gestão financeira pensando no cliente. Durante o Pronatec eles se estruturaram para esse projeto. Finalizado o projeto, voltaram à estrutura anterior. Ressaltou que as adaptações e ajustes são fundamentais e exemplificou dizendo que havia sido há tempos a diretora da Rede de Datilografia do SENAC. Mas, na medida em que o mundo mudou, o SENAC se renovou e renovou os seus cursos e ela como os outros profissionais também se atualizaram. E assim deve ser. O Sr. Adilson perguntou de que forma os sindicatos, empregadores e os órgãos públicos, representados nas bancadas do Coemprego, podem fazer parcerias com o SENAC. A Sra. Mariangela respondeu que há o Setor de Atendimento Corporativo que atende prefeituras, secretarias, sindicatos, empresas e pode desenvolver programas conforme demandas apresentadas. O Sr. Adilson então comentou que a parceria do SENAC com o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios, derivados de Petróleo e Combustíveis de Santos e Região seria encerrado pela instituição de ensino por baixa demanda, o que seria uma pena. A Sra. Mariangela se comprometeu a procurar esclarecer o que houve, pois não há essa questão de baixa demanda como motivo para encerrar parcerias e encaminhará resposta diretamente ao Sr. Adilson. A Sra. Aline comentou que pode ter acontecido de o Sindicato não ter encontrado na relação de cursos ofertados algo que atenda suas necessidades, mas que isso pode ser desenvolvido. Exemplificou com um projeto específico elaborado recentemente para o Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios, com base nas necessidades apresentadas por eles. O Sr. Victor comentou que o cozinheiro/chefe de cozinha não é valorizado na Baixada Santista. Fica um tempo e depois vai para outros locais. Os empregadores não os valorizam e acabam perdendo. O Sr. Martins ressaltou que muitas vezes os empregadores não têm formação e dessa forma não conseguem entender a importância de ter um profissional bem preparado. A Sra. Mariangela comentou que acredita que isso tende a mudar e o SENAC está buscando colaborar. Informou que trouxeram um chefe de cozinha da Argentina e ofereceram um Workshop para os chefes e empresários de restaurantes da cidade. Foi uma forma de

mostrar a importância da qualificação profissional e também de divulgar aos que vêm de fora o que temos na Baixada, as coisas da terra. Concluiu agradecendo mais uma vez a oportunidade de estar no Conselho e convidando a todos para fazerem uma visita ao SENAC e conhecer melhor as instalações e o que podem oferecer. O 1º Vice-presidente agradeceu a presença da Gerente do SENAC e de sua equipe e as importantes informações apresentadas aos conselheiros. Dando continuidade à reunião, o Sr. Adilson convidou a Sra. Rosana Lara Spinucci, Coordenadora de Apoio ao Empreendedorismo para apresentar o Relatório Mensal do Centro Público de Emprego relativo ao fechamento do mês de outubro/2015:

SERVIÇOS	META DO MTE (ANO)	META DO MTE (Projeção mensal)	RESULTADO – OUTUBRO/2015
Trabalhadores Inscritos	19.707	1.642	244
Vagas captadas	9.852	821	1.118
		Vagas de reposição	327
		Vagas novas	791
Colocações	3.285	274	35
Candidatos encaminhados	19.707	1.642	791
Seguro-desemprego	4.736	395	93
Emissão de CTPS	Não há (serviço adicional)		104

1. Auxiliar de Limpeza
2. Porteiro
3. Auxiliar de Escritório
4. Ajudante de Cozinha
5. Atendente de Supermercado
6. Cozinheiro
7. Coletor de Lixo
8. Meio Oficial de Mecânico de Refrigeração
9. Vigilante

CARGOS TOP 10

A Sra. Rosana informou que o serviço itinerante do CPET realizou no mês de outubro 138 atendimentos na Zona Noroeste, 92 nos Morros e 3 em Caruaura. Também relatou que nesse mês foram iniciadas 5 turmas do "Times de Emprego" nos seguintes locais: Restaurante Escola-Estação Bistrô, CRAS Zona da Orla e Intermediária, CRAS Bom Retiro, CREAS (medidas socioeducativas) e CRAS Alemoa. Durante a apresentação o Sr. Gionei comentou que está ocorrendo uma inconsistência no Sistema Mais Emprego e têm ocorrido muitos agendamentos de fora. A Sra. Rosana comentou que o Centro Público tem tido um aumento muito grande no número de pessoas para fazerem Seguro Desemprego porque o Poupa Tempo e outros Postos Sine não estão conseguindo fazer. Eles alegam que o sistema não funciona, mas o que tem sido percebido no CPET é que o sistema está instável, mas funciona. Neste mês de novembro estão com cerca de 400 seguro desemprego realizados no CEPT, muito acima da média e da capacidade de atendimento do posto, porém, esse número tem a ver com o não atendimento dos outros postos. Durante duas semanas o Poupa Tempo e os outros postos não fizeram esse atendimento, mas se o Centro Público está conseguindo o problema não pode ser o Sistema Mais Emprego. Talvez o problema possa ser a habilitação das máquinas. A Coordenadora informou que essas máquinas têm que ser habilitadas uma vez por ano e que na semana passada algumas máquinas do CPET tiveram a habilitação vencida e ela habilitou, conforme autorização do MTE para fazê-lo. Pode ser esse o problema nos demais postos. O Sr. Victor disse que se o problema não é o Sistema Mais Emprego essa não pode ser a justificativa dos outros postos. Se no CPET está funcionando, tem que funcionar no PoupaTempo. O Sr. Gionei informou que fez ofício para São Paulo e houve melhora. O Sr. Adilson comentou que a descentralização existe para facilitar o atendimento ao trabalhador. Se o trabalhador tem que se deslocar de outras cidades para Santos, está sendo prejudicado. É preciso falar com a SERT e ver quem responsabilizar. O Sr. Douglas, representante da SERT, informou estar ciente dos problemas, porém que em Cubatão, Guarujá e Bertioga, tem sido difícil tratar o problema pois há uma grande rotatividade dos responsáveis pelos PATs. O Sr. Martins comentou que o importante é atender o ser humano, como está sendo feito pelo CPET, mas que de fato o problema nos demais PATs tem que ser resolvido. Dando continuidade, o Sr. Adilson convidou a Sra. Eugenia Salgado Granja, Coordenadora de Requalificação Profissional para apresentar o Relatório de Qualificação Profissional. Com a palavra, a Sra. Eugenia apresentou as vagas ofertadas gratuitamente no mês de outubro de 2015:

OUTUBRO 2015

INICIATIVA
FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE

VAGAS

Escola da Moda - Corte e Costura - Vila Criativa Nova Cintra	40
Padaria Artesanal - FSS	80
Artesanto - FSS	30
Padaria Artesanal - Vila Criativa Zona Noroeste	80
Artesanato - Vila Criativa Zona Noroeste	20
Sub-Total	250

**TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PMS-VLI
CENTRO CULTURAL ZONA NOROESTE**

Soldador Eletrodo Revestido - Unidade Móvel SENAI	24
Subtotal	24

SEAS/CODESO - SENAC

Confeiteiro - Vila Criativa Mercado Municipal	20
Subtotal	20

VIA RÁPIDA - UNIDADE FIXA ZONA NOROESTE

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	30
ALMOXARIFE E ESTOQUISTA	30
ELETRICISTA INSTALADOR RESIDENCIAL	30
ASSISTENTE DE RECURSOS HUMANOS	30
PINTOR	30
Subtotal	150

CET

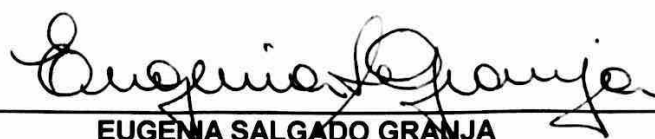
APERFEIÇOAMENTO PARA MOTORISTA PROFISSIONAL	60
Subtotal	60

TOTAL **504**

Concluída a apresentação o Sr. Adilson passou ao último item da pauta, os Assuntos Gerais. Solicitou que na próxima reunião seja apresentado um levantamento das presenças/ausências dos conselheiros durante 2015 para deliberação do Conselho sobre envio de ofícios às entidades, questionando sobre interesse ou não em continuar participando do Conselho Municipal. Considerou que como este ano houve mudanças em várias instituições por conta de eleições, muitas vezes essas instituições não têm clareza sobre a importância do Conselho. O Sr. Douglas concordou com a importância dessa ação e informou que em São Vicente e Praia Grande os Conselhos não tem tido quorum para realizar as reuniões e em Cubatão não ocorrem reuniões há dois meses. A Sra. Eugenia se comprometeu a trazer esse levantamento na próxima reunião. O Sr. Adilson também perguntou sobre os procedimentos para eleição da diretoria para o próximo período, ao que a Sra. Eugenia informou que ela deve ocorrer na reunião de janeiro/2016 e que o assunto pode ser um dos itens da pauta da reunião de 17 de dezembro/2015. Nada mais havendo a tratar, o 1º Vice-presidente deu por encerrada a reunião, determinando a lavratura da ata por mim, Eugenia Salgado Granja, e que segue assinada pelo 1º Vice-presidente do Conselho de Emprego, Trabalho e Renda de Santos, Adilson Carvalho de Lima, em 26 de novembro de 2015.



ADILSON CARVALHO DE LIMA
VICE-PRESIDENTE



EUGENIA SALGADO GRANJA
SECRETÁRIA EXECUTIVA

